

EDITORIAL

A linguagem, além de constituir meio ou processo de interação verbal e social, pode ser entendida como um guia simbólico da cultura, já que, segundo Sapir (1949)¹, o mundo atual foi construído inconscientemente pelos costumes lingüísticos dos grupos.

É com essa tendência que a revista *Temporis[ação]* chega no seu nono número, cujo eixo temático pauta-se nas relações entre cultura e linguagens. Foi sob diferentes nuances dessas relações que os autores das conferências e artigos aqui publicados realizaram seu trabalho de escritura.

La roca del absoluto, la muerte y el poder sobre el lago, conferência de Luis Roberto Vera, da Universidade do México, por exemplo, contempla temas como morte e o poder associados a aspectos estilísticos na obra de Octavio Paz. Não diferentemente, a conferência de Heleno Godoy, *Modernidade e pós-modernidade na ficção contemporânea*, discute como James Joyce e Virgínia Woolf, escritores de diferentes nacionalidades, responderam ao desafio de enfrentar e ultrapassar os limites extremos e influenciar a produção de romances na modernidade e na pós-modernidade. Numa perspectiva histórica, Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro traça uma leitura das imagens que modelaram identidades africanas e forjaram matrizes de pensamento acerca da formação mestiça da nação brasileira em sua conferência *Historiografia, deslocamentos e africanidades*. E, para encerrar o bloco das conferências, Beatriz Aparecida Zanatta traça um panorama da *Abordagem cultural na Geografia*.

No que se refere aos artigos, o leitor se poderá acompanhar, de A a Z, o processo de amadurecimento da personagem *Ana Z. aonde vai você?*; vislumbrar as aproximações entre literatura e cinema; perceber marcas da tradição, da modernidade, do letramento e da oralidade em histórias de vida do Sudoeste Goiano; conhecer os processos que atuam na aquisição da escrita; problematizar quadrinhos humorísticos, a partir da consideração de que a linguagem é ato; identificar nomes de mamíferos da Amazônia, tendo em vista a contribuição das línguas indígenas; perceber as relações semânticas entre nome e lugar; dialogar com o silenciamento no romance *Gaibéus*, do autor português Alves Redol; verificar as contribuições da atividade colaborativa para o ensino de língua estrangeira; (dê)mitificar o Diabo Velho, fundador de Goiás; identificar as atividades das mulheres na “Federação Goyana pelo Progresso Feminino” durante os séculos XIX e XX; analisar a prática da pichação como ação coletiva e como

¹ SAPIR, E. The Status of Linguistics as a Science. In: The Selected Writings of Edward Sapir in Language, Culture and Personality, Berkeley, University of California Press, 1949.

dominação das territorialidades; reconhecer as contribuições do catolicismo popular para a constituição do folclore brasileiro; perceber como as técnicas de sensoriamento remoto e os mapas temáticos podem ser concebidos como linguagem para estudos sobre o ambiente; e, por fim, conhecer como Piaget aborda a construção dos conceitos geométricos.

A página de memória do número 09 da revista *Temporis[ação]* traz uma entrevista com a pintora Goiandira do Couto, nossa homenageada. *Temporis[ação]* contou com a colaboração da aluna Renata Morais da Luz, que realizou a entrevista e, gentilmente, nos cedeu para publicação.

Além de tudo isso, este número da *Temporis[ação]* inaugura uma nova etapa de suas publicações: a revista conta com uma versão eletrônica que pode ser acessada no endereço www.ueg.br, fato que torna o acesso à publicação mais fácil.

Eis o compromisso da equipe editorial: contribuir para a divulgação do conhecimento científico.

Os editores.